

MST quer quebrar o País, diz Presidente

JORNAL DE BRASÍLIA

23 ABR 1997

Lisboa - Cinco dias depois da marcha dos sem-terra em Brasília, o presidente Fernando Henrique Cardoso disparou a metralhadora giratória ontem diante de uma platéia de cerca de cem pessoas que assistiam no telão do III Congresso International do Jornalismo de Língua Portuguesa, na Culturgest. Os alvos foram o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), a oposição, os intelectuais e as organizações não-governamentais.

Indagado sobre como encarava a marcha e sua repercussão mundial, Fernando Henrique não poupou nadá nem ninguém: a marcha só tinha mil sem-terra, a conversa com seus líderes foi frustrante, o MST pensa em virar um partido radical para quebrar o Estado, a enfraquecida oposição está instrumentalizando o MST e os intelectuais estrangeiros são ignorantes sobre a realidade brasileira.

Para o Presidente, o Governo está fazendo a reforma agrária que pode; quem quiser fazer diferente que se eleja e assuma o seu lugar. Durante os 20 minutos da entrevista gravada no sábado e concedida a cinco jornalistas participantes do Congres-

so e produzida pela RTP internacional, Fernando Henrique gastou metade do tempo falando no assunto. Sem aumentar o volume da voz, apenas apelando ironia que usou para as alfinetadas. E foram muitas: "O MST teve o condão de, através da mídia, mostrar ao País uma faceta do Brasil que fica um pouco obscurecida, que, em termos numéricos, é uma população pequena. Basta dizer que nessa marcha de Brasília, se participaram entre 20 mil e 30 mil pessoas, os sem-terra eram cerca de mil. O resto eram funcionários públicos, sindicalistas..."

Nesse momento, a platéia se dividiu. Alguns riram, um homem vaiou. Mas, o Presidente continuou a soltar petardos: "As oposições fizeram um sofisma/surfismo no MST e aproveitaram uma tese que é simpática a todos os brasileiros, a mim em particular, que é a da reforma agrária, para dar um certo caráter de oposição política".

Oposição - O Presidente disse que "sempre converso, mesmo que as pessoas se declarem em oposição ao Governo. Mas, eu confesso que nessa última conversa com as lide-

ranças dos sem-terra fiquei frustrado porque não propuseram nada e deram dados não condizentes com o que está acontecendo. De acordo com o Presidente, os sem-terra se limitaram a criticar, sem responder às suas indagações: "É fácil dizer que a pobreza é imensa, eu sei também, eu protesto também, eu me indigno também, mas está se fazendo ou não está se fazendo alguma coisa? Dá para fazer mais?"

Fernando Henrique disse que o MST, ao mesmo tempo em que quer quebrar o Estado, está conversando com o chefe de Estado e o chefe de Estado está dizendo: "Estou de mãos abertas, venham, é necessário, é importante, eu também quero a reforma agrária, me ajudem a fazer a reforma agrária porque o Incra está muito burocratizado, porque o Estado que existe aqui no Brasil e que foi feito pelo passado é um Estado que não corresponde ao interesse da maioria, mas é um Estado privatizado, é um Estado do mal-estar social".

■ Leia mais sobre FHC na página 7